

Essência

De: Thiago Henrique Nogueira

O ser humano é um complexo boneco cheio de essências confusas que se misturam entre a bondade e seu antônimo cruel. Todos os males nascem de um sentimento um pouco menor, uma pequena maldade. Porém existe, no fundo de cada ser, a maldade regente em que todas as outras se baseiam e sobrevivem. É uma maldade fora da curva e que não está ligada ao senso dos sentimentos e não se compara a nenhuma outra: A corrupção.

Toda criança apresenta ao mundo o mesmo sorriso, o mesmo choro, a mesma inocência. No entanto, no caminho entre a infância e a juventude, o ato de se corromper acontece de modo tão natural que parece ser algo intrínseco do próprio ser. A primeira furada de fila, a primeira cola na escola, o primeiro desvio de olhar para fingir não ter visto o morador de rua do outro lado da calçada. Tudo começa e cresce tão silenciosamente como é o ato da pulsação necessária para que a vida prossiga.

Eis então a sociedade, quase sempre a culpada pela corrosão da manta inocente que protegia o indivíduo das verdades do mundo. É declarada a culpada pelo rapaz que pratica o furto e que alega se revoltar pelo o que não tem; é igualmente culpada pelo político que pensa “ora, se todos fazem, não serei eu que quebrarei o ciclo”. E assim a sociedade culpa sociedade, alimenta um paradoxo conveniente, perpetuado em uma zona de conforto onde todos são os culpados e ao mesmo tempo não se culpa ninguém. A propina, a compra de votos, a ultrapassagem irresponsável pela direita; todas ligadas no mesmo elo que permite abster-se da empatia por um desconhecido. É a maldade camuflada com a máscara do jeito esperto de ser.

Contudo, apesar da corrupção individual ser o átomo gerador de uma grande bolha, o fim da mesma é de modo equacional a destruição do todo comum. Cabe a cada indivíduo compreender-se como ser corrupto e corruptor, e entender que o resultado de toda sua corrupção é o princípio da corrupção dos que estão por vim; com os mesmos sorrisos, choros, e feições que todas as crianças tem quando ainda imaculadas.

Não há solução imediata para práticas que se baseiam em pensamentos não percebidos e sistematicamente enraizados no que verdadeiramente é o ser: mente, personalidade, caráter e o simples ato de existir. Extinguir tais atos é a única e plausível solução perante o inimigo invisível que o próprio ser alimenta, ignora, e deixa de herança para aqueles que ama. Aceitar e eliminar a própria maldade é a conclusão que destrói uma roda que todos ajudam girar, mas que esmaga a estrada que todos deviam percorrer.